

É FASE



RAFAELA CARVALHO

25. O FIO

Chega uma fase na gravidez em que falta pouco e falta muito. Pode ser hoje, amanhã, depois. Pode ser daqui a 25 dias.

E não é só a ansiedade, o frio na barriga, o medo, a pressa. É o acúmulo do preparo. Foram semanas e semanas imaginando cenas, falando em nomes, lendo teorias, dobrando roupinhas que cabem na palma da mão. Até que chegamos onde parece ser a reta final. E nessa hora não entra mais nada, nem mais um pingo de informação pode ser absorvido.

Os últimos dias da gestação é um lugar curioso de estar. O coração nem totalmente aqui, nem mesmo lá. É a vida estacionada entre dois mundos. Um lugar no globo que só quem já esteve consegue descrever. Ele não está nos mapas, nas enciclopédias, nos dicionários e não pode ser encontrado por coordenadas. Mas ele existe. É a sala de espera da travessia. Uma vez que a porta se abre, não há caminho de volta, é mão única. Você nunca mais será a mesma, nunca mais verá aquela mesma sala, daquela mesma forma. Por



isso, sinta todas as emoções, escreva todos os sentimentos, aprecie o mistério. Observe tudo e guarde no coração, com cadeado. A espera já faz parte do seu materno. Já é trecho da história de vocês.

No fundo esse não saber é afago de Deus. É Ele dizendo que é assim mesmo, sem o nosso controle. Nos ensinando a deixar isso de lado: “Se entrega menina. Vocês são dois, não um só.”

É um exercício mental diário. Alguns dias passam tranquilos, despercebidos. Mas, há os dias de impaciência, lágrimas por besteiras e segundos em câmera lenta.

Um belo final de tarde, sem aviso, você se deitará grávida e será a última vez. Depois daquela noite não existirá outra noite parecida. Bebê nos braços, travessia feita. Um piscar e tudo muda para sempre.

A vida é realmente um fio, seja no nascer ou no até logo. Um fiozinho fino que Deus carrega com ele.

A nós, cabe aguardar. Apreciar a espera. A espera pelo momento em que Ele sorri, abre as mãos e deixa o fio escorregar para a nossa direção.

38. OS CONSELHOS

Queria contar dos conselhos úteis que nunca recebi.

Tenha sempre ovo na geladeira.

Não se anime muito antes de qualquer evento. O seu nível de empolgação é diretamente proporcional às chances de vômitos estilo exorcista, febre misteriosa e mudança repentina de humor.

Coloque a roupinha fofa hoje. Na data especial ela já não irá servir. Fato.

Ninguém escova os dentes das crianças a cada refeição. Tá tudo bem, vocês não são os únicos (sorry dentistas).

Cuspe na testa irá cair e os que não caíram ainda, fique tranquila, cairão com a chegada do segundo ou terceiro filho. Há cuspe estocado para encarnações futuras.

Não tire os fiapos de banana e mexerica na frente do seu filho. É um caminho sem volta.

Crianças não precisam ser entretidas o tempo todo.



A regra de que é proibido comer no carro e no sofá não irá funcionar. Separe alimentos que fazem menos sujeira e aceite que dói menos.

Jamais leve até a mesa, ou mostre para uma criança com fome, um prato com comida quente, recém tirada do fogão. Só vai causar mais choro.

Deixe que o bebê brinque com panelas, potes e colheres de pau enquanto você cozinha.

Você determina o que pode e o que não pode. Metade dos “nãos” você repete sem saber por quê. Questione, faça o que funciona pra vocês.

Mesmo que os seus filhos durmam, o seu sono nunca mais será o mesmo. E você nunca mais será amada dessa forma. Achou que o amor era de graça né?

13 e 14 anos são as idades mais desafiadoras. Depois vêm os 15 e os 16 e você poderá tomar um ar.

Não engorde com resto de comida fria em pratinhos de plástico. Você merece mais. Se for pra comer resto, que seja de bolo.

Todos terão opiniões sobre o seu maternar. Se importe com a opinião de quem merece (dica: quem merece não irá te aplaudir em tudo, mas irá respeitar).

Não leve as coisas tão a sério. O grande impasse de hoje ficará minúsculo aos olhos de amanhã.

Para desafios leves e moderados, escolha a risada. É mais fácil convencer uma criança a entrar no banho na palhaçada do que na disputa.

Não espere para tirar a foto.

O seu estado de espírito dita o clima da casa. Regule em vez de entrar na deles.

Você importa, a sua saúde física e mental são importantes, e os seus filhos precisam ter certeza você que acredita nisso.



68. SÓ VOCÊ CONSEGUE

Tente. Apenas tente. Você não precisa ter respostas para todas as perguntas ou soluções para todas as fases. Você não precisa (e não vai) acertar todos os dias, manter uma atitude sempre alto astral, preparar todas as refeições perfeitamente balanceadas, apetitosas e coloridas. Você não estará sempre calma, e disponível, e graciosa, e falando com voz de fada, e com expressões de anjo.

Mãe nenhuma é tudo isso, o tempo inteiro.

Disciplina positiva nem sempre estará ao alcance do seu estado de espírito. Você vai falar coisas que trarão arrependimento, tristeza e vergonha. Vai se sentir perdida, derrotada e terá certeza de que não nasceu pra isso (mesmo que uma pontinha do seu coração continue cochichando que não é verdade).

Tente.

Apenas tente.

Não tem problema se o bolo quebrar na hora de desenformar e se os cookies saírem com um formato estranho. Tá tudo bem se não rolar viagens para hotéis com o



dobro de estrelas de seu cartão de crédito. O acampamento pode ser na cidade vizinha, no quintal, ou que seja na sala de casa mesmo. O jantar pode ser “quessoborô”, mexidão (que chamo carinhosamente de risotinho), comida congelada. As atividades não precisam ser lindas, glamurosas e exigir tanta coordenação motora como as do Pinterest.

Não se preocupe com palpites que não ecoam no seu coração. Não perca muito tempo com a culpa que não te deixa sair do lugar. Apenas tente. Tente apesar dos medos, inseguranças, críticas, imperfeições e expectativas.

Tente porque mais vale uma tentativa bagunçada do que a paralisação, na espera da certeza.

Tente porque essa é a única chance, não tem ensaio ou replay, não haverá “vale a pena ver de novo”.

Tente porque os seus pequenos não esperam perfeição. Eles esperam uma tentativa, sua. Eles esperam você.

Ria com seus filhos. Faça gracinhas sem pé nem cabeça. Apareça na cozinha, do além, cantando *KungFu Fighting*, com seus passos de dança de origem totalmente suspeita. Dê gargalhadas de perder o ar, de doer a barriga, pelos motivos mais bobos. Compartilhem todos os tipos de risadas: as de susto, de piadas, de desastres, de lembranças, de pum, de cócegas, de vozes engraçadas.

Essa busca por um modelo inalcançável de maternidade é chata, careta e cara. O que temos são crianças que só querem uma mãe contente. O que temos é uma mulher, de pijama, que se levanta toda-santa-manhã, às vezes feliz e às

vezes mal humorada, mas que se arrasta para fora da cama e faz acontecer. Nem sempre o resultado é “fotografável” e “postável”, aliás, na maioria das vezes, nem visível ele é. Mas ela faz assim mesmo. Ela se doa, ela tenta, ela materna e ela ri. Seus filhos são felizes com ela. E só por isso ela já é maravilhosa.

Tente porque falar qualquer um pode, mas arregaçar as mangas, por você e por eles, dia após dia, só você se dispõe, só você arrisca e só você consegue.



90. DEZOITO VERÕES

“Você tem dezoito verões ao lado de um filho” - é o que diz um famoso ditado americano.

É madrugada, eu ando com um bebê pela sala do apartamento. As cortinas estão abertas, vejo as luzes dos prédios e os carros passando pela via rápida. Escuto um resmungo, mas logo para. Ele tem menos de três meses e amanhã volto para a faculdade. Sinto medo e vergonha. Não encontro respostas, mas, juntos, seguiremos em frente.

Agora ele já está com um ano e meio, moramos em outra casa, tanta coisa mudou em pouco tempo, a vida está de ponta cabeça. Ele dirige um fusquinha amarelo que ganhou de Natal. Eu sorrio e me esforço para prestar atenção, mas a mente escapa, preocupada com os problemas que parecem ser tão grandes.

Mudamos de novo. É manhã e ele dança Xuxa Circo enquanto eu falo ao telefone. Eu peço um minuto e observo a risada gostosa, sei que ela sempre aparece depois daquela cena. Não sou a mãe que gostaria. Sinto muita culpa, ele me vê. Eu não me perdôo, mas o olhar dele sim.



Agora vivemos em outro país. Estou lavando a louça e ele jogando videogame. Amanhã é o primeiro dia do *kindergarten*. Ele está animado, sempre disposto e corajoso. O frio na barriga é meu. Peço a Deus para que, por favor, me envie um sinal, uma certeza de que estou fazendo a coisa certa.

Sábado de sol e ele está fazendo sete anos. A festa é no quintal de casa, mas tem mágico e tobogã inflável. Fiz coxinhas, bolo e ele já comeu uns quarenta brigadeiros. Ele pula e vejo os cabelos dourados balançando ao vento.

Tempo de futebol, dia de campeonato. Estamos atrasados e ele corre com o seu uniforme vermelho em direção ao campo. Eu me junto à torcida, meio desajeitada, enquanto amamentando um novo bebê.

Vivemos em um *motorhome* e estamos em um parque nacional. Está frio, mas ele veste bermuda e camiseta. Ele passa correndo pelas dunas e eu o desafio a chegar do outro lado, só para me contar como é a vista. Na mesa de jantar já somos cinco.

Adolescência. Estamos na praia e ele está contrariado. Queria ter ficado em casa, mas veio arrastado. Ele resolve entrar na água, eu digo que vou junto. O bebê chora e o mergulho fica para depois.

2019 e me deparo com um homem de 1m82cm sentado no sofá. Perco o ar. Em desespero, tento organizar os pensamentos e recapitular os últimos anos. Qual verão levou de mim o meu garotinho? Em qual verão a infância ficou para

trás? A voz grossa me faz voltar a realidade: “Ei, mamãe, o que tem para o jantar?”

Dois verões. É só o que penso. Dois verões. Dois verões e o desejo de que os próximos invernos sejam longos.

Feliz 16 anos, Cae!



Esperamos que você tenha aproveitado a leitura desse pequeno trecho do livro.

Clique no livro para comprar!

